

FUP reforça luta por segurança e soberania na Marcha da Classe Trabalhadora

A FUP e seus sindicatos participaram da VII Marcha das Centrais Sindicais e Movimentos Sociais, que no último dia 06 cobriu de vermelho a Esplanada dos Ministérios, em Brasília. A marcha reuniu cerca de 50 mil trabalhadores, estudantes e militantes, que ocuparam Brasília, em caravanas vindas de todos os cantos do país. Com forte participação da CUT, CTB e movimentos sociais, a marcha esse ano teve como tema Cidadania, Desenvolvimento e Valorização do Trabalho. Os manifestantes enfatizaram a necessidade de ampliação dos investimentos públicos em infraestrutura e nas áreas sociais para fortalecer o mercado interno e redistribuir renda.

A marcha homenageou o presidente Hugo Chávez, reconhecendo as conquistas sociais de seu governo para a Venezuela, e condenou o receituário neoliberal de arrocho e precarização de direitos que tem sido imposto às populações dos países em crise na Europa. A FUP ressaltou a luta dos petroleiros por condições seguras de trabalho, contra a precarização da terceirização, pelo fim dos leilões de concessão de petróleo e gás e em defesa do controle social dessas riquezas.

Conquistas da Marcha

Ao final da Marcha, as centrais sindicais apresentaram a pauta dos trabalhadores diretamente à presidenta Dilma Rousseff, em uma audiência de quase duas horas. Na presença dos sindicalistas, a presidenta assinou o decreto que permite a regula-



mentação da Convenção 151, que prevê direito de negociação para os servidores públicos. Essa é uma bandeira histórica da CUT, que representa quase 80% da categoria em todo o país. A luta agora é para que o projeto tramite e seja aprovado rapidamente no Congresso Nacional. O governo também assumiu o compromisso de negociar outros pontos importantes da pauta dos trabalhadores, como 10% do PIB para a educação, re-



dução da jornada de trabalho para 40 horas semanais sem redução de salário e o fim do Fator Previdenciário.

Convênio INSS - parte IV

FUP cobra e Petrobrás mantém AMS para ativa, aposentados e pensionistas

Em resposta às cobranças feitas pela FUP, a Petrobrás reafirmou o compromisso de manter a AMS dos trabalhadores da ativa, aposentados e pensionistas, enquanto o convênio com o INSS estiver suspenso. Em documento respondendo solicitação da FUP, a empresa reitera que a interrupção do convênio “não acarretará qualquer problema quan-

to à AMS para nenhum empregado, aposentado ou pensionista”.

A FUP cobrou ainda que a AMS seja mantida para os petroleiros que estiverem requerendo sua aposentadoria junto ao INSS. A Petrobrás concordou com a reivindicação e garantiu que as aposentadorias requeridas a partir da data em que o convênio

foi suspenso (01/02/2013) até o dia em que a empresa solucionar o problema “não acarretará a perda da AMS”. Enquanto os divisionistas fazem fuxico e armações em torno de uma questão tão grave como essa, a FUP segue na luta para garantir os direitos da categoria. Veja a íntegra do documento da Petrobrás em nossa página na internet: www.fup.org.br

Assembleias estão aprovando proposta de PLR

Após mais de dois meses de mobilizações, a FUP e seus sindicatos arrancaram da Petrobrás uma nova proposta de PLR 2012, que avançou de 4,49% para 5,20% no percentual sobre o lucro líquido. O montante total subiu 14,8% e a empresa estendeu para a PLR o mesmo tratamento dado aos dividendos dos acionistas. A Petrobrás também concordou em dar a alternativa ao trabalhador de receber os valores de uma única vez e garantiu um calendário de negociação para regramento das PLRs futu-

ras, com reuniões começando em março e conclusão em 10 de maio.

A maioria dos sindicatos presentes no Conselho Deliberativo da FUP considerou a nova proposta um avanço dentro da atual conjuntura e indicou a aceitação com a manutenção do estado de greve para arrancar da Petrobrás regras claras e democráticas para o provisionamento e pagamento das próximas PLRs. As assembleias foram iniciadas esta semana na maioria das bases da FUP e a proposta conquistada já foi

aprovada no Paraná/Santa Catarina e está sendo amplamente referendada em Minas Gerais, Amazonas, Duque de Caxias, Ceará e Rio Grande do Sul. No Espírito Santo, as primeiras assembleias recusaram a proposta e no Rio Grande do Norte, o indicativo do sindicato é de rejeição.

Acompanhe o quadro atualizado das assembleias na página da FUP (www.fup.org.br) e pelas nossas redes sociais: Facebook (Federação Única dos Petroleiros) e Twitter (FUP_Brasil).

Chávez, presente!

Presidente venezuelano deixa legado de lutas e conquistas

O presidente Hugo Chávez perdeu a luta para o câncer, mas deixou um legado de vitórias e conquistas históricas para a América Latina. Movido pelo ideal de ver sua pátria livre de governos saqueadores, que privilegiavam as elites enriquecidas pelo petróleo e renegavam a maioria absoluta da população à miséria, Chávez mudou a história da Venezuela e se transformou em um das principais lideranças do continente.

Mostrou para os jovens que é possível acreditar em uma sociedade fraterna e igualitária. Seus ideais deram frutos.

A América Latina pela qual lutamos - socialista, solidária, integrada - não avançaria como avançou nos últimos anos, não fossem o empenho e a contribuição de Chávez. Perseguido e odiado pelas oligarquias, enfrentou a mídia e as tentativas de golpe das elites, que de tudo fizeram para desqualificá-lo, acusando-o de ditador, desprezando as 14 eleições e referendos, dos quais participou e venceu.

Em seu governo, Hugo Chávez provou que um país pode crescer combatendo a miséria e privilegiando o povo. Os vene-

zuelanos que viviam abaixo da linha da pobreza eram quase metade da população e agora são 27,8%. Ao longo de seu governo, a taxa de mortalidade infantil caiu de 27 para 14 a cada mil. O acesso à água potável passou a atingir 92% da população e o consumo de alimentos cresceu 170%. A taxa de escolaridade subiu de 40% para 60% e, de acordo com a Unesco, o país também ficou livre do analfabetismo.

Temos a certeza de que o povo venezuelano levará adiante o legado de lutas e conquistas do presidente que mudou a história do país.

Diretor da FUP é o representante dos trabalhadores no CA da Petrobrás

O diretor da FUP, José Maria Rangel, foi eleito o representante dos trabalhadores no Conselho de Administração da Petrobrás. Ele conquistou 8.561 votos, 51,66% dos votos válidos. Ao todo, 16.918 trabalhadores da Petrobrás participaram da eleição, onde foram registrados 80 votos em branco e 266, nulos. Em sua campanha eleitoral, Zé Maria recebeu apoios em todo o país, inclusive de vários candidatos que disputaram o primeiro turno da eleição, consolidando a unidade nacional em torno

de uma plataforma de propostas essencialmente classistas.

A FUP e seus sindicatos agradecem a todos que acreditaram nas propostas do movimento sindical para garantir que a vaga dos petroleiros no CA seja mais um importante instrumento de luta classista em defesa dos trabalhadores, da soberania e do povo brasileiro. Parabenizamos todos os candidatos que participaram democraticamente do pleito, assim como os eleitores que valorizaram essa importante conquista

da categoria.

A participação de um representante dos trabalhadores no Conselho de Administração de empresas públicas é fruto de uma luta histórica do movimento sindical, em especial, da FUP, que desde a sua fundação luta pela democratização da gestão da Petrobrás. Esse pleito foi levado pelos petroleiros ao presidente Lula, logo após a sua eleição, em 2002, e em dezembro de 2010 transformou-se em realidade através da lei 12.353/10.

“P-36: uma história de luta pela vida” é tema de seminário no Sindipetro-NF

O Sindipetro-NF realiza entre os dias 12 e 14 de março o seminário “P-36: uma história de luta pela vida”, que acontecerá no auditório da sede do sindicato, em Macaé. O público alvo são cipistas, associados e estudantes. Estão programados painéis sobre “Instrumentos Técnicos para disputa política nas questões de saúde e segurança: uma abordagem nas normas regula-

mentadoras”; “As distorções nas caracterizações e registros de acidentes”, “A visão e atuação dos trabalhadores nos fóruns participativos de segurança” e “Operação e Manutenção: Precarização do Trabalho na Bacia de Campos”.

O seminário marcará os 12 anos do acidente com a P-36. No dia 15 de março de 2001, a plataforma afundou após ser

atingida por uma sequência de explosões que causou a morte de 11 trabalhadores. O acidente transformou-se em símbolo da luta da categoria por condições seguras de trabalho. Mas, até hoje os gestores da Petrobrás evitam qualquer referência ao dia 15 de março, uma data que a categoria jamais deixará que passe em branco, como faz a empresa.

Edição 1078 – Boletim da FEDERAÇÃO ÚNICA DOS PETROLEIROS Filiada à CUT www.fup.org.br

Av. Rio Branco, 133/21º andar, Centro, Rio de Janeiro - (21)3852-5002 imprensa@fup.org.br Edição: Alessandra Murteira - MTb 16763

Texto: Alessandra Murteira - Projeto gráfico e diagramação: Claudio Camillo - MTb 20478 Diretoria responsável por esta edição: Anselmo, Caetano, Chicão, Daniel, Dary, Divanilton, Hoffman, Leopoldino, Chico Zé, Moraes, Paulo Cesar, Silva, Simão, Ubiraney, Zé Maria,